



## Nota Econômica Semanal

### Inflação de Serviços apresentou elevação em abril

A inflação do setor econômico de Serviços registrou avanço em comparado ao mês anterior em abril apresentou 0,66% no diante 0,45% a.m. em março, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de 12,13%, em 12 meses, sendo 1,06% no mês de abril.

Em 12 meses, o IPCA de serviços acumula alta de 6,94%, quase a metade do indicador geral da inflação no país. Ajudou nesse movimento as, passagens aéreas foi o que registrou maior variação de preços em abril (9,48%), seguido por transportes por aplicativos (4,09%) e seguro voluntário de veículos (3,31%).

No acumulado dos últimos 12 meses, observamos inflação em serviços ainda pressionada com efeito da inércia e inflação de bens acima do patamar observado nos últimos anos e ainda sem sinais de desaceleração.

Essa alta ainda persistente da inflação subjacente deve reforçar cautela do Banco Central na etapa atual do ciclo de aperto monetário. No curto prazo, seguimos monitorando os riscos vindos dos preços de alimentos.

A forte alta dos juros ainda não refletiu para queda do IPCA, mas o processo tende a ser lento, dada a persistência das pressões inflacionárias.

Período	Taxa
Abril de 2022	1,06
Março de 2022	1,62
Abril de 2021	0,31
Acumulado no ano	4,29
Acumulado nos últimos 12 meses	12,13

O resultado do IPCA de abril mostrou mais uma vez um cenário de pressões inflacionárias disseminadas, com altas fortes em alimentação no domicílio, bens industriais e serviços e combustíveis mais sensíveis à atividade econômica.

Combustíveis seguem os vilões, a alta de preços dos combustíveis foi a que mais pressionou a inflação em abril. Juntos, os combustíveis sofreram uma alta de 3,20% na passagem de março para abril. A gasolina é o subitem com maior peso no IPCA (6,71%), mas os outros combustíveis também subiram. O etanol subiu 8,44%, o óleo diesel, 4,74%.

Apesar de apresentar desaceleração, entre as principais altas observadas, destacam-se os grupos alimentação e bebidas (2,06%) e transportes (1,91%). Por outro lado, o grupo habitação, o único a apresentar deflação no mês (-1,14%) e com influência dos preços de energia elétrica (-6,27%), foi a principal contribuição para moderar o comportamento do indicador em abril.



## Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Março	Abril	Março	Abril
Índice Geral	1,62	1,06	1,62	1,06
Alimentação e Bebidas	2,42	2,06	0,51	0,43
Habitação	1,15	-1,14	0,18	-0,18
Artigos de Residência	0,57	1,53	0,02	0,06
Vestuário	1,82	1,26	0,08	0,06
Transportes	3,02	1,91	0,65	0,42
Saúde e Cuidados Pessoais	0,88	1,77	0,11	0,22
Despesas Pessoais	0,59	0,48	0,06	0,05
Educação	0,15	0,06	0,01	0,00
Comunicação	-0,05	0,08	0,00	0,00

A economia brasileira apresenta certa resiliência à guerra, mas o aumento da inflação e dos juros devem limitar o crescimento a partir do segundo semestre deste ano. Por fim, a taxa de câmbio tende a ficar um pouco mais apreciada do que imaginávamos por conta da elevação dos preços de commodities em um contexto de juros locais elevados e baixo risco de solvência

A pressão mais forte vem de dois itens combustíveis e alimentos que são bens essenciais. A possibilidade de substituí-los, se existe, é mínima. Isso significa que, quando os preços desses produtos aumentam, a demanda por eles não diminui. O resultado é que mais recursos do orçamento são consumidos por esses bens, sobrando menos para os restantes.

Com a regularização das chuvas, e a substituição da bandeira de escassez hídrica pela bandeira verde, esse item também meses, não será suficiente para tornar menos aguda a perda de poder aquisitivo e as restrições orçamentárias.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)